

**LYDIA SAMBAQUY E A BIBLIOTECA DO DASP**  
**CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTITUIÇÃO DO CAMPO BIBLIOTECÔNOMICO NO BRASIL**  
**LYDIA SAMBAQUY AND THE LIBRARY OF DASP**  
**CONTRIBUTIONS TO THE CONSTITUTION OF LIBRARIANSHIP AREA IN BRAZIL**

**NANCI ELIZABETH ODDONE** | Professora do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

**RESUMO**

O artigo estuda a influência do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), sobre as bibliotecas e a biblioteconomia no Brasil, e o papel que uma das bibliotecárias dessa instituição – Lydia Sambaquy – teve na divulgação e reprodução, no país, do conhecimento e experiências acumuladas nesse órgão.

*Palavras chaves: Departamento Administrativo do Serviço Público; DASP; bibliotecas; biblioteconomia; Sambaquy, Lydia de Queiroz.*

**ABSTRACT**

The article studies the influence of the Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), on libraries and librarianship in Brazil. It also highlights the role of a librarian of that institution – Lydia Sambaquy – in disseminating and replicating knowledge and experience in the country, which was accumulated at that agency.

*Keywords: Departamento Administrativo do Serviço Público; DASP; libraries; librarianship; Sambaquy, Lydia de Queiroz.*

**RESUMEN**

El trabajo estudia la influencia del Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), sobre las bibliotecas y la bibliotecología en Brasil, y el papel que una de las bibliotecarias de la institución – Lydia Sambaquy – tuvo en la difusión y reproducción, en el país, del conocimiento y experiencia acumulada en ese órgano.

*Palabras clave: Departamento Administrativo do Serviço Público; DASP; bibliotecas; biblioteconomía; Sambaquy, Lydia de Queiroz.*

## INTRODUÇÃO

Durante o Estado Novo, a Biblioteca do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) foi uma das mais importantes instituições de coleta, tratamento e disseminação de informação técnico-científica que já existiram no Brasil. Parte integrante da estrutura organizacional do DASP desde a sua fundação (Brasil, 1938), a Biblioteca permaneceu sempre subordinada à Presidência do órgão (Wahrlich, 1983). Sabe-se pouco sobre a história e a organização da Biblioteca do DASP ao longo dos nove anos em que o Estado Novo esteve em vigor. Informações de primeira mão sobre sua estrutura e as atividades desenvolvidas pelos profissionais que lá trabalhavam podem ser encontradas nos artigos e relatórios publicados nos periódicos *A Biblioteca* e *Revista do Serviço Público*. O acervo remanescente daquela que foi, na década de 1940, a poderosa Biblioteca do DASP encontra-se hoje disponível na Biblioteca do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (Brasil, 2000).

A primeira encarregada da Biblioteca do DASP foi a bibliotecária Sylvia de Queiroz Grillo, nomeada pela portaria n. 43, de 31 de outubro de 1938. Funcionária do Ministério da Fazenda, Sylvia foi designada para a função quando voltou dos Estados Unidos, para onde havia sido enviada no ano anterior, com bolsa do governo brasileiro, para completar o curso de biblioteconomia. De acordo com depoimento da bibliotecária Dóris de Queiroz Carvalho, irmã de Sylvia, a biblioteconomia lhe foi sugerida pelo próprio ministro da Educação e Saúde Pública, Gustavo Capanema. Os argumentos do ministro teriam se baseado na necessidade de desenvolver as bibliotecas brasileiras e na carência de pessoal convenientemente treinado para fazê-lo (Oddone, 2004).

Não apenas pela função pública que exercia – enquanto ministro da Educação e Saúde Pública do primeiro governo Vargas –, mas por sua proximidade com importantes intelectuais mineiros, Capanema parece ter nutrido grande interesse pelas bibliotecas, embora este aspecto de sua carreira ainda não tenha sido muito explorado (Oliveira, 1982; Schwartzman, 1982; Schwartzman, 1983; Gomes, 2000; Schwartzman; Bomeny; Costa, 2000; Bomeny, 2001; Miceli, 2001). Além de ter condicionado a viagem de Sylvia à sua opção por um curso de biblioteconomia, Capanema controlava de perto outros projetos relativos às bibliotecas e à biblioteconomia no Brasil. São prova disso diversos documentos localizados em seu arquivo pessoal, hoje sob custódia do Centro de Pesquisa e Documentação da História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas.

Entre os itens encontrados no arquivo de Capanema localiza-se o de código *GC g 1936.10.30*, composto por cinco pastas e 86 documentos, incluindo papéis sobre a organização da biblioteca da Secretaria de Estado do Ministério da Educação e Saúde, planos para a criação de bibliotecas populares, relatórios sobre a situação das bibliotecas federais, pedidos de doações e aquisições de bibliotecas, projetos para intercâmbio de livros com bibliotecas de outros países, ideias para a implantação de bibliotecas de estudos brasileiros em países latino-americanos, planos para a criação da Biblioteca Pública do Rio de Janeiro e estudos para a estruturação de bibliotecas municipais (Capanema, 2013b). Em outro item, com três pastas e 17 documentos, encontram-se planos para a criação da Universidade do Brasil,

nos quais se destacam estudos sobre a organização da biblioteca universitária (Capanema, 2013a). Nas cinco pastas e 55 documentos que integram o item *GC g 1937.06.30*, por sua vez, estão agrupados os relatórios da Biblioteca Nacional dos anos de 1939, 1944 e 1945, assim como textos sobre o curso de biblioteconomia e o projeto de reforma do órgão (Capanema, 2013c). Além disso, durante o período que se estendeu entre 1941 e 1944, Gustavo Capanema manteve-se em permanente contato com Sylvia para tratar de assuntos relacionados à biblioteconomia nacional. O item *GC g 1941.09.00* do arquivo do ministro, por exemplo, contém onze documentos sobre a organização do currículo de biblioteconomia, incluindo estudos de Sylvia para a reformulação do curso da Biblioteca Nacional (Capanema, 2013d).

Após seu regresso dos Estados Unidos, onde frequentou a Universidade de Columbia, Sylvia assumiu sua função à frente da Biblioteca do DASP e começou a colocar em prática alguns dos procedimentos especializados que aprendera. Ao mesmo tempo, cumprindo seu compromisso com Capanema, deu início ao treinamento de alguns “estagiários”, como eram chamados os que procuravam a Biblioteca do DASP para aprender o ofício da biblioteconomia, em sua maioria funcionários públicos do DASP e de outros órgãos federais. Verdadeiramente cativada pelos encantos da profissão, Sylvia convidou outra de suas irmãs mais novas para participar desses treinamentos: Lydia de Queiroz Sambaquy.

## **A FAMÍLIA QUEIROZ LIMA**

Em 1938, Lydia de Queiroz Sambaquy, jovem senhora de 25 anos, casada e mãe de três filhos, vivia situação semelhante à de outras mulheres brasileiras. Antes de se casar com Julio Furquim Sambaquy em 1929, aos 16 anos, Lydia residia com sua família em São José do Rio Preto. No final da década de 1920, pressionado pelos efeitos da queda no preço do café decorrente da crise de 1929 (Fausto, 1974), seu pai, Espiridião de Queiroz Lima, que se aventurara como pequeno cafeicultor, acabou sendo levado a vender sua casa e a transferir-se com a família para o Rio de Janeiro. Cerca de um ano mais tarde, Lydia e seu marido, também proprietários na região, fizeram o mesmo e fixaram residência na capital federal. A crise política interna – desencadeada de início pelo colapso da economia capitalista internacional e agravada pelo movimento revolucionário acionado pela Aliança Liberal em 1930 – se por um lado tornava extremamente instável a situação nacional, por outro acenava com perspectivas que, a uma emergente classe média já urbanizada ou em processo de urbanização, pareciam naquele momento bastante promissoras (Fausto, 1974; Revolução de 30, 1982; Camargo, 1989; Escobar, 1996).

Doutor pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e especialista em veterinária, Espiridião de Queiroz Lima descendia de tradicional família cearense. Remontando ao século XVII, a família Queiroz teve origem na antiga Fazenda Califórnia, no sertão de Quixadá. Lá nasceram gerações de admiráveis brasileiros, um deles Eusébio de Queiroz Lima, cujas publicações permanecem sendo referência na área do direito (Lima, 1946). Entre os inúmeros descendentes, no entanto, quem alcançou maior projeção pública foi sem dúvida a escritora Rachel de Queiroz, que em 1977 deu início à participação feminina na Academia Brasileira de Letras. Rachel era prima em primeiro grau de Lydia de Queiroz Sambaquy.

Outros membros da família também se notabilizaram em suas áreas de atuação. Foi o caso do pai de Lydia, o médico Esperidião de Queiroz Lima. Diplomado no curso de ciências médicas e cirúrgicas em 1903, tendo sua tese inaugural sido aprovada com distinção (Lima, 1903), Esperidião iniciou sua carreira em medicina veterinária clinicando em Manaus e no Acre, onde estudou a doença provocada pelo *Trypanosoma equinus*. Em consequência desses estudos, em 1912 foi nomeado veterinário do Serviço de Indústria Pastoril, no Pará, onde permaneceu até 1915. Lydia nasceu durante sua permanência neste Estado. Nos anos seguintes, trabalhou em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo (Biologista, 1958). Entre os anos de 1931 e 1933, Esperidião chefiou Comissões de Combate à Raiva em Mato Grosso e Santa Catarina. No exercício dessas funções teve oportunidade de investigar e demonstrar em laboratório que os morcegos *Desmodus rotundus* transmitiam raiva a animais herbívoros. Seu primeiro artigo sobre o tema (Lima, 1934) alcançou imediata repercussão internacional, merecendo citações de cientistas na Inglaterra, França, Argentina e Uruguai. Artigos publicados mais tarde (Lima, 1935) tornaram suas pesquisas conhecidas nos principais centros especializados internacionais.

A importância da descoberta acabou por levar a Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária a aprovar, durante o encerramento do I Simpósio Brasileiro de Raiva, realizado em 1957, uma recomendação no sentido de que o nome do pesquisador fosse indicado para figurar no Livro do Mérito. Criada por Getúlio Vargas em 1939, essa homenagem destinava-se a reconhecer publicamente brasileiros que tivessem contribuído para o progresso material e espiritual da nação. Dezoito pessoas constavam do Livro do Mérito até aquela data, entre elas o marechal Rondon, o médico Vital Brasil e o jurista Clovis Bevilacqua. Décimo nono, Esperidião recebeu o diploma diretamente das mãos do então presidente Juscelino Kubitschek, em cerimônia que se realizou no Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, em dezembro de 1958 (Biologista, 1958).

Como é fácil deduzir, o ambiente familiar no qual Lydia de Queiroz Sambaquy cresceu e foi educada se caracterizava por uma condição esclarecida, propícia ao estudo, à reflexão e ao pensamento crítico. Entre 1925 e 1929, Lydia havia frequentado o curso secundário no Colégio das Irmãs de Santo André, em São José do Rio Preto. A condição federativa do Estado brasileiro naquele período, porém, evitava e na prática impedia a integração e uniformização das políticas educacionais do país. O ensino secundário não possuía diretrizes nacionais, sendo oferecido de acordo com critérios e modelos vigentes em cada unidade da Federação (Brandão, 1999). Para um país que ainda não possuía universidades e que se encontrava em processo de industrialização, tal situação trazia contratempos. Depois da Revolução de 1930, a imediata criação do Ministério da Educação e Saúde Pública e a promulgação do decreto n. 19.890, de 18 de abril de 1931, que reformulava o ensino secundário, trouxeram perspectivas renovadoras (Cunha, 1981; Piletti, 2003). Para Lydia, contudo, a chamada Reforma Francisco Campos significou o retorno ao curso secundário. E ela o fez no Colégio Pedro II do Rio de Janeiro, entre 1933 e 1936.

## **A BIBLIOTECA DO DASP E AS PRIMEIRAS INICIATIVAS DE PROCESSAMENTO TÉCNICO DO ACERVO**

Em 1938, quando começou a participar dos treinamentos ministrados na Biblioteca do DASP, Lydia Sambaquy decidiu se matricular no curso de biblioteconomia mantido pela Bi-

biblioteca Nacional. Quando recebeu seu diploma de bibliotecária em 1941, Lydia trabalhava regularmente na Biblioteca do DASP, primeiro como assistente técnico e mais tarde como técnico de administração. Nesse intervalo, quando Sylvia se afastou da Biblioteca do DASP, Lydia assumiu sua direção. O trabalho pioneiro das duas irmãs Queiroz à frente da Biblioteca do DASP está em parte documentado na carta que Sylvia Grillo enviou a Lucille L. Keck, da Joint Reference Library de Chicago, em 1939 (Keck, 1963). A carta constitui também um retrato do estágio incipiente da biblioteconomia nacional naquele período:

[...] devo informá-la que não estou mais trabalhando na Biblioteca do Departamento Administrativo do Serviço Público. Estou em São Paulo [...], mas ainda me interesso muito pela Biblioteca do DASP. Deixei lá cinco bem-treinadas bibliotecárias que estão dando continuidade ao sistema americano que iniciei. A Sra. Lydia Sambaquy está chefiando a Biblioteca agora e ela me relata que a necessidade de uma tabela de classificação torna-se maior a cada dia. Veja, eu organizei o catálogo dicionário, a circulação etc., mas não classifiquei os livros porque antes queria conhecer o esquema Anderson-Glidden [Anderson; Glidden, 1928].<sup>1</sup> Para seguir sem a classificação dos livros, tive que reuni-los nas estantes por assunto, de modo aproximado, rotulando cada seção de acordo com os assuntos. Como você bem pode imaginar, esse arranjo não vai funcionar por muito tempo, pois o grande número de aquisições que vem sendo constantemente realizadas traz novos assuntos, para os quais novas seções nas estantes se tornam necessárias. Nossa capacidade de armazenamento é bastante limitada e é por isso que estamos necessitando tanto do esquema de classificação.

Entretanto, estou encorajando a sra. Sambaquy a esperar até agosto (não é então que a revisão da Sra. Glidden será publicada?<sup>2</sup>) pela classificação dos livros. Na verdade, eu devo retornar ao DASP por um pequeno período para começar também a classificação dos livros.

Pessoalmente, estou muito interessada em manter contato com você, pois posso precisar de seus conselhos em relação à redação de um livro sobre a organização das bibliotecas americanas. Estou planejando tudo e já tenho algum material em fichas. Não há muitas pessoas aqui que possam ler inglês e nós carecemos, totalmente, não apenas de tabelas de classificação, mas também de livros sobre catalogação, circulação, organização e administração de bibliotecas. Estou planejando dar as bases de cada um desses assuntos e depois escrever sobre algo mais abrangente.

Eu agradeceria muito receber uma cópia do panfleto sobre a organização da Joint Reference Library, assim como as listas de publicações de suas associadas.

---

1 Segundo Harold Bloomquist, a preferência por esquemas de classificação específicos e customizados, em substituição aos sistemas universais, ressurgiu entre as décadas de 1940 e 1950 (Herner; Meyer, 1957; Bloomquist, 1959).

2 A revisão do esquema Anderson-Glidden, uma classificação especializada em coleções nas áreas de administração pública e ciência política, só foi publicada em 1942 (Glidden; Marchus, 1942).

Junto com esta carta estou enviando a você um cheque de \$1.00 para cobrir o custo do *Public Administration Libraries: a manual of practice* [Keck; Dority, 1934].

Por favor, não deixe de me escrever sobre as obras de referência que você acredita que possam me interessar, pois quero saber mais sobre as bibliotecas técnico-administrativas (Grillo, 1939).

Com a orientação de Sylvia de Queiroz Grillo e sob a direção de Lydia de Queiroz Sambaquy, a Biblioteca do DASP ia pouco a pouco ganhando estatura e visibilidade. Junto com ela, cercada por incertezas e obstáculos, mas fortalecida por laços de amizade e parentesco, uma biblioteconomia brasileira emergia, procurando modelos, selecionando parceiros e aliados, articulando fundamentos, construindo passo a passo sua rede. Em outubro de 1940, em resposta a uma amiga que lhe escrevera dos Estados Unidos,<sup>3</sup> Lydia assim se referia à instituição e à profissão:

Sua carta faz recordar as que Sylvia nos escrevia, ainda cheia de espanto pelo próprio feito, saudosa, com grande coragem para aprender e pretendendo muito fazer em benefício da biblioteconomia brasileira. Tenho certeza de que o esforço de Sylvia foi muito bem aproveitado. Sob sua direção formou-se a Biblioteca do DASP que, se não é perfeita, é, entretanto, um núcleo de entusiasmo, boa vontade em se aperfeiçoar e produzir e, principalmente, um grupo idealista, despido completamente de rivalidades tolas e mesquinhas...

A Biblioteca do DASP tem trabalhado e ainda trabalha, arduamente, junto ao governo para que sejam criadas oportunidades de viagem aos Estados Unidos aos bibliotecários. Como você diz agora, Sylvia havia dito em relatório ao Ministro: "Estamos num círculo vicioso: não temos bibliotecários porque não temos escola; não temos escola porque não temos bibliotecários" [...]. Outro fruto da viagem de Sylvia aos Estados Unidos, que considero digno de nota, foi o projeto que fez para a criação da Escola de Biblioteconomia, o qual penso que lhe mostrei por ocasião de seu estágio nesta Biblioteca. É um ótimo trabalho. [...]. Você, de volta, encontrará, ao contrário de Sylvia, um pessoal ávido por aprender e com grande disposição para colaborar, não só na Biblioteca Nacional, como na Biblioteca do DASP. [...]. Dr. Simões<sup>4</sup> pediu-me que reunisse o material necessário ao curso que vai organizar, de aperfeiçoamento para funcionários. A primeira coisa de que cogitei, e com toda razão, foi dos livros. Fizemos uma lista dos melhores, segundo indicação de Sylvia, lista essa que foi remetida no começo deste ano, mais ou menos em fevereiro, ao dr. Mario de Brito;<sup>5</sup> até hoje, entretanto, nada de livros!

Lembra-se daqueles que recebemos da ALA, com tanta alegria, pensando que eram os tais encomendados? Pois bem, até hoje nada. [...]. Rogo portanto seus bons ofícios junto

---

3 A carta era dirigida à bibliotecária Cecília Helena de Oliveira Roxo, depois Wagley, que alguns anos depois seria responsável por implantar e organizar a seção de referência da Biblioteca Nacional (Dias, 1958).

4 Referência a Luiz Simões Lopes, à época presidente do DASP.

5 Referência a Mario Paulo de Brito, à época diretor da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do DASP.

ao dr. Mario de Brito para que nos sejam remetidos o quanto antes! Nessa encomenda figuram os 'syllabi' da Columbia e o livro de Margaret Mann. Acho conveniente virem, em vez de um exemplar de cada obra, pelos menos três para que seja fácil o empréstimo aos alunos do curso. Rogo, encarecidamente, a sua especial atenção para este meu pedido. Você ainda não visitou nenhuma biblioteca que tivesse 'open shelf'? Então não deixe de visitar as 'branch libraries' da grande Biblioteca Pública de New York. [...].

As nossas contribuições na *Revista do Serviço Público* continuam saindo. Agora são as regras da ALA, que Heloísa está pondo em bom português. Naturalmente você está recebendo a Revista, não? Diga-nos, o que acha deste trabalho?

Tal como a sua, minha vida está cheia de trabalhos e estudos. Estamos agora cogitando da representação dos Serviços de Biblioteca na Exposição Anual do Estado Novo. É um tal de procurar ideias!

Agradeço por mim e por todas, de antemão, as ótimas lições que certamente você continuará nos enviando (Sambaquy, 1940b).

## **O CAMPO BIBLIOTECÔNOMICO: SEU DISCURSO E SUA REDE**

Estavam-se delineando, naquele momento, as condições históricas de possibilidade para a emancipação de um discurso biblioteconômico nacional, o qual buscava encontrar seu sistema de positivities e sua autonomia, distinguindo-se de outros saberes já instituídos e de outras atividades de natureza intelectual, administrativa ou técnica (Foucault, 1997; Carvalho, 2001). Pode-se observar então o surgimento do

[...] conjunto de condições que regem, em um momento dado e em uma sociedade determinada, a aparição dos enunciados, sua conservação, os laços que são estabelecidos entre eles, a maneira pela qual os agrupamos em conjuntos estatutários, o papel que exercem, o jogo de valores [...], a maneira pela qual são investidos em práticas ou condutas, os princípios segundo os quais circulam, são recalcados, esquecidos, destruídos ou reativados. Em suma, [...] o discurso no sistema de sua institucionalização (Foucault et al., 1971, p. 25).

O valor do discurso como instrumento de legitimação desse saber em processo de construção foi de pronto percebido, sendo produzidos textos em versões específicas para circulação entre públicos diferenciados. Ainda em 1939, a *Revista do Serviço Público* começou a publicar uma seção intitulada "Biblioteca do DASP", através da qual eram veiculadas notícias, informações estatísticas e contribuições selecionadas, escritas pelo próprio pessoal da Biblioteca. Ocupando duas páginas da revista, o ensaio "O que é a biblioteca moderna", escrito por Lydia Sambaquy, apareceu no número correspondente a julho e agosto de 1939 (Sambaquy, 1939).

O processo de constituição da biblioteconomia como campo de atuação profissional no Brasil envolveu ainda um ponto de passagem obrigatória: transformada em laboratório de

práticas para bibliotecários aspirantes, a Biblioteca do DASP representava um verdadeiro centro de cálculo, produzindo ciclos de acumulação de inscrições e conhecimento especializado. Essa convergência de saber e poder assegurava à Biblioteca a continuidade do sistema de alianças e associações que articulava os atores em torno da rede sociotécnica que sustentava o nascente saber biblioteconômico (Latour, 2000a; Latour, 2000b; Oddone et al., 2000). Os atores envolvidos, percebendo as oportunidades abertas para ocupação desse espaço no mundo do trabalho, empreenderam ações de divulgação e extensão do saber ali produzido e capitalizado.

Ao mesmo tempo, visando alcançar uma potencial comunidade de pares constituída por funcionários lotados em bibliotecas de outros órgãos públicos federais e estaduais, Lydia, em agosto de 1940, publicou na *Revista do Serviço Público* um artigo intitulado “A classificação decimal de Melvil Dewey e a classificação decimal de Bruxelas”, propondo uma avaliação crítica dos dois sistemas classificatórios então disponíveis para o processamento técnico dos livros (Sambaquy, 1940a). Esse texto era parte de uma série sobre “Biblioteconomia” e a ele se seguiu um artigo da bibliotecária Heloísa Leite Soares de Azevedo examinando o “catálogo dicionário” (Azevedo, 1940). Tratava-se, também, de obter aderência e visibilidade para aquilo que era específico da biblioteconomia em meio à complexificação dos saberes e dos discursos que ia ganhando espaço nas páginas da revista.

Uma iniciativa que surtiu efeitos bastante favoráveis (Moraes, 1940) foi a publicação do *Esquema da organização da Biblioteca do DASP*. Dirigido a uma comunidade especializada e em processo de profissionalização, esse texto minucioso, com linguagem didática e acompanhado de vários formulários e fichas em tamanho natural, parece ter sido produzido com a deliberada intenção de divulgar o trabalho que se realizava na Biblioteca do DASP e garantir a devida precedência e autoridade sobre o assunto: Sylvia em primeiro lugar e Lydia em seguida. A atribuição de autoridade não era apenas necessária, era de fato oportuna, pois caracterizava uma liderança que a essa altura se tornava indispensável para alcançar o fortalecimento da área. Apesar do desgaste público que de certo modo a posição acarretava, as duas irmãs não se intimidaram e assumiram essa liderança. Dividido em três partes, o *Esquema* foi originalmente publicado em números consecutivos da *Revista do Serviço Público* – fevereiro, março e abril de 1940. Ainda naquele mesmo ano, o trabalho foi publicado na íntegra, como separata da revista (Sambaquy, 1940c). Quatro anos depois a obra ganhou uma segunda edição (Sambaquy, 1944).

## **O TREINAMENTO DE BIBLIOTECÁRIOS E A REPRODUÇÃO DO SABER**

Outra proposta estratégica foi a criação, no âmbito do DASP, de um curso preparatório para bibliotecários (Wahrlich, 1983). Formalizado através do decreto n. 6.416, o curso, com duração de seis meses, oferecia aos funcionários públicos aprovados a oportunidade de serem promovidos à carreira de bibliotecário, mais respeitável e melhor remunerada (Brasil, 1940a). Considerado isoladamente, o curso representava uma mera formalidade burocrática, um artifício forjado pelo aparelho administrativo do Estado. Contudo, tal leitura desvincula

o curso do seu contexto, subtraindo sua força, negando-lhe a habilidade de problematizar e alterar os vínculos e rupturas que mantinham ativa a rede sociotécnica.

Uma análise mais sugestiva pode ser alcançada ao se considerar a natureza heterogênea dos fenômenos sociais. O projeto do curso estava atrelado à reordenação da carreira de bibliotecário (Sambaquy, 1950a; Dias, 1958; Moraes, 1983), iniciada meses antes pelo decreto-lei n. 2.166 (Brasil, 1940b) e regulamentada pelo referido decreto n. 6.416. Nessa perspectiva, a reforma e o curso formavam um dispositivo único cujo principal objetivo era ter como resultado, especialmente no âmbito do serviço público,<sup>6</sup> bibliotecários comprometidos com as práticas e técnicas experimentais desenvolvidas na Biblioteca do DASP, ampliando a rede de associações que mantinham sua legitimidade. Essa intenção, contudo, não esgotava o sentido do projeto. Embora o grupo de bibliotecários do DASP viesse se destacando em meio a uma crescente comunidade profissional,<sup>7</sup> sua maior aspiração era transformar as práticas, técnicas e ferramentas introduzidas na biblioteca-laboratório do DASP em ponto de passagem obrigatória para o exercício da profissão no Brasil.<sup>8</sup> Por esse ângulo, o projeto do curso de biblioteconomia representava a oportunidade de estender as condições de trabalho que vigoravam na Biblioteca do DASP a outros ambientes, alcançando a comensurabilidade que poderia garantir a reprodução uniforme daquele conhecimento.

Abrangendo três disciplinas – catalogação e classificação; administração e organização de bibliotecas; bibliografia e referência –, o curso do DASP possuía um perfil didático moderno, que se chocava frontalmente com o currículo adotado pelo curso da Biblioteca Nacional (Fonseca, 1957; Dias, 1958; Mueller, 1985; Castro, 2000). Seu aspecto inovador envolvia também o caráter eminentemente prático. Para efetivar essa característica, o curso previa um estágio – espécie de treinamento em serviço – a ser realizado em bibliotecas e outros

---

6 Naquele período, o número de bibliotecários que atuavam fora da esfera pública era muito pequeno. Além disso, a burocracia administrativa do Estado Novo criava uma contínua oferta de postos de trabalho, não apenas para bibliotecários, mas para uma série de outros profissionais (Sambaquy, 1950b; Wahrlich, 1983).

7 Em outubro de 1940, Rubens Borba de Moraes, então diretor da Biblioteca Municipal de São Paulo, escreveu a Lygia para solicitar o envio de dez exemplares do *Esquema da organização da Biblioteca do DASP*. Referindo-se a esse trabalho como “um dos melhores, no gênero, que têm aparecido no Brasil ultimamente”, ele afirmava que a Biblioteca Municipal tinha “grande empenho em possuir diversos exemplares dessa separata para [seu] curso de biblioteconomia” (Moraes, 1940).

8 A discussão em torno da suposta disputa que teria existido entre a biblioteconomia de São Paulo e a biblioteconomia do Rio de Janeiro (Castro, 2000; Gomes, 2008) não esgotou as evidências disponíveis. Em geral, os autores indicam como causa dessa divergência as distintas influências sofridas pelos dois primeiros cursos profissionais regulares criados no Brasil: o curso da Biblioteca Nacional (1915), de orientação francesa; e o curso do Departamento de Cultura de São Paulo (1936), de orientação americana. Essa discussão contemporânea tem encoberto o papel do DASP como um dos atores envolvidos na articulação da rede que visava emancipar a biblioteconomia como campo profissional no Brasil. A verdade é que raramente se menciona o curso do DASP (1940) quando se analisa essa disputa. Nesse sentido, o que se observa é que não havia diferença significativa no padrão didático dos cursos do Departamento de Cultura de São Paulo e do DASP no Rio de Janeiro. Assim como Adelpha Figueiredo, Sylvia Grillo, Lygia Sambaquy e alguns outros, Rubens Borba também viajou aos Estados Unidos, com bolsa da Fundação Rockefeller, para estudar biblioteconomia (Gropp, 1940). Durante os anos seguintes, o que de fato alimentou uma velada disputa entre Lygia de Queiroz Sambaquy e Rubens Borba de Moraes foram seus diferentes pontos de vista acerca do processo de catalogação (Oddone, 2004).

serviços, públicos ou privados. O texto legal esclarecia que os responsáveis pelas bibliotecas e serviços públicos deveriam colaborar, permitindo aos funcionários o acesso às estantes<sup>9</sup> e o manuseio de catálogos e obras necessários à preparação dos trabalhos.

Oferecido em bases semestrais durante quatro anos consecutivos – entre 1941 e 1944 –, o curso de biblioteconomia do DASP formou um número significativo de bibliotecários. Os próprios professores foram influenciados pelo novo modelo profissional que o curso disseminava. Em 1943, numa conferência pronunciada na Casa do Estudante do Brasil, Rubens Borba de Moraes assim se expressava a respeito do curso do DASP: “Muito se deve ao DASP, que instituiu excelentes cursos, criou a carreira de bibliotecário e fez da sua biblioteca um centro de aperfeiçoamento para todos os que estão ligados a esses problemas” (Moraes, 1983, p. 21).

## EFEITOS DE REDE

O valor estratégico do curso de preparação de bibliotecários criado pela Biblioteca do DASP, naquele ano de 1940, só pode ser julgado com clareza quando se observa retrospectivamente a riqueza das alianças que ele permitiu estabelecer e a diversidade dos efeitos que ele foi capaz de operar nos anos seguintes. O mais significativo desses efeitos foi sem dúvida a reformulação do curso da Biblioteca Nacional em 1944 (Dias, 1958). Em meados de 1941, por outro lado, já era possível constatar como a Biblioteca do DASP havia se fortalecido, transformada em modelo de funcionamento para um largo conjunto de repartições públicas semelhantes, já existentes ou em implantação. Cada vez mais engajada, Lydia obteve a oportunidade que lhe faltava: uma bolsa de estudos para frequentar a School of Library Service da Columbia University. O investimento na carreira profissional realizado desde 1938 continuava produzindo frutos concretos.

Em 1942, ao retornar dos Estados Unidos, Lydia apresentou uma conferência na Biblioteca Municipal de São Paulo intitulada *Como a biblioteca pode e deve servir ao Brasil*:

[...] Poderemos fazer de nossas bibliotecas perfeitos laboratórios de pesquisa e estudo; poderemos fazer de nossas bibliotecas valiosos centros de informação e de orientação profissional; poderemos fazer de nossas bibliotecas ricos e eficientes serviços de documentação; poderemos fazer de nossas bibliotecas preciosos centros de recreação intelectual e, ainda, poderemos fazer de nossas bibliotecas escolas ativas, de valor inestimável para a evolução da cultura e da educação em nosso país.

[...] Quem considera a imensa riqueza da produção escrita sobre todos os assuntos e sabe que até mesmo o especialista fica desorientado diante da bibliografia completa

---

9 A questão do livre acesso às estantes é emblemática, pois sua adoção representava uma ruptura radical com o passado e a tradição (Sambaquy, 1940a). Naquele período, pelo que se sabe, só duas bibliotecas praticavam o livre acesso às estantes: a Biblioteca do DASP e a Biblioteca George Alexander, do Mackenzie College, em São Paulo, dirigida por outra bibliotecária pioneira, Adelpha Silva Rodrigues de Figueiredo (Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2004).

das publicações em sua especialização, quem avalia o que é uma biblioteca constituída de milhões de livros, compreende a necessidade não só da perfeita classificação e catalogação desse material, mas também entende a necessidade absoluta de sua seleção.

[...] É na biblioteca pública que podemos fazer, de maneira mais clara e mais precisa, a distinção entre as várias funções da biblioteca. A simples visão do aspecto de uma biblioteca pública em plena atividade incute, em quem o observa, fé em seus trabalhos e perfeita compreensão do seu valor. Nela vemos distintamente as suas variadas funções de laboratório, de estudo e de pesquisa, de centro de documentação e informações bibliográficas e de centro de recreação intelectual.

[...] Considerando-se o imenso campo em que a biblioteca pode agir, se nos lembrarmos de sua influência nas escolas, nas universidades, nos meios rurais e urbanos, nas fábricas, nas repartições públicas e nas instituições as mais diversas, pode-se ter uma ideia do quanto ela é capaz de trabalhar para que cada um receba a melhor instrução sobre o que deve fazer, no que se refere à parte que lhe toca no movimento de mobilização econômica.

[...] Contrariando profundamente as afirmações dos entendidos, que asseguram que o povo brasileiro ainda não está suficientemente educado para que os livros de nossas bibliotecas lhe possam ser confiados, o DASP, em sua própria Biblioteca, organizou um campo de experimentação, ou laboratório, em que seriam observados os resultados práticos da técnica preconizada pela biblioteconomia moderna.

[...] A Biblioteca do DASP que segundo antigas praxes deveria ser reservada ao uso dos funcionários daquele Departamento, transformou-se em uma biblioteca pública, onde é permitido o livre acesso às estantes, onde existe catálogo dicionário e um serviço de referência na sua concepção mais liberal; em uma biblioteca onde os livros são arrumados nas estantes segundo a ordem natural dos símbolos de uma classificação de assuntos; em uma biblioteca que faz o empréstimo de livros para leitura a domicílio, finalmente, transformou-se em uma biblioteca onde deve ser oferecido aos leitores o máximo de auxílio com o mínimo de exigências.

[...] O Serviço de Intercâmbio de Catalogação, organizado pela Imprensa Nacional sob os auspícios da Biblioteca do DASP, constituirá, dentro em breve, um poderoso elemento para que os nossos catálogos se transformem em instrumentos bibliográficos os mais perfeitos; para que os trabalhos de catalogação atinjam a mais apurada técnica e, enfim, para que consigamos isso pelo menor preço. Com a utilização desse sistema, em pouco tempo as coleções pertencentes às nossas bibliotecas poderão estar com a sua catalogação perfeitamente em dia, facilitando também, sobremaneira, a formação, para as nossas bibliotecas, de valiosos catálogos coletivos (Sambaquy, 1943).

Neste texto, Lydia reconhecia o caráter experimental das práticas que desenvolveu na Biblioteca do DASP e definia posturas que marcariam seu trabalho dali em diante. Enriquecido por referências à documentação, aos laboratórios, às pesquisas e aos cientistas, este texto caracteriza a passagem da biblioteconomia a outro estado de conhecimento. Já não

se tratava mais, nem exclusiva nem principalmente, da organização dos acervos e de sua perfeita ordenação nas estantes à espera de um usuário bem-informado. No novo contexto, o bibliotecário detém uma postura pró-ativa, de efetivo envolvimento com seu usuário, de interessada e influente disseminação dos registros do conhecimento. Nessa nova visão profissional, a biblioteconomia surge acompanhada das práticas da documentação.

Algumas ideias que sairão deste texto para o futuro são a catalogação cooperativa, a seleção e a disseminação seletiva da informação, a criação de bibliotecas públicas, os catálogos coletivos, a organização de sistemas de bibliotecas e a reunião de recursos bibliográficos em órgãos gestores centralizados, concepção que mais tarde servirá de fundamento à criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – o IBBD. Quando se constata as muitas realizações de Lydia Sambaquy à frente da Biblioteca do DASP, percebe-se também a dimensão de sua contribuição ao campo da biblioteconomia e, por que não, à área da ciência da informação.

## Referências bibliográficas

ANDERSON, William; GLIDDEN, Sophia H. *A system of classification for political science collections*. Minneapolis: University of Minnesota, 1928. 188p.

AZEVEDO, Heloísa Leite Soares de. Catálogo dicionário. *Revista do Serviço Público*, Rio de Janeiro, ano 3, v. 4, n. 1, p. 234-238, out. 1940.

BIOLOGISTA Esperidião de Queiroz Lima no Livro do Mérito: homenagem de um grupo de amigos [...]. Rio de Janeiro: [s.n.], 1958. 38p.

BLOOMQUIST, Harold. Cataloging and classification of medical library materials: 1946-1956. Ten years of progress and problems II. Classification. *Bulletin of the Medical Library Association*, v. 47, n. 2, p. 144-164, Apr. 1959.

BOMENY, Helena (org.). *Constelação Capanema: intelectuais e políticas*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas; Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2001. 204p.

BRANDÃO, Marisa. Da arte do ofício à ciência da indústria: a conformação do capitalismo industrial no Brasil vista através da educação profissional. *Boletim Técnico do Senac*, v. 25, n. 3, set./dez. 1999.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria Executiva. Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração. Coordenação de Documentação e Informação. *A nossa história, do DASP ao MP: Núcleo de Administração Pública*. Brasília, 2000. 66p. [Trabalho elaborado pela bibliotecária Rosa Maria Gastal de Menezes].

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Decreto n. 6.416, de 30 de outubro de 1940a. Regulamenta o artigo 3º do decreto-lei n. 2.166, de 6 de maio de 1940.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Decreto-lei n. 2.166, de 6 de maio de 1940b. Desdobra as carreiras de bibliotecário, que especifica, nas de bibliotecário e bibliotecário-auxiliar e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Decreto-lei n. 579, de 30 de julho de 1938. Organiza o Departamento Administrativo do Serviço Público, reorganiza as Comissões de Eficiência dos Ministérios e dá outras providências.

CAMARGO, Aspásia et al. *O golpe silencioso: as origens da república corporativa*. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1989. 280p.

CAPANEMA, Gustavo. *Arquivo pessoal*: item GC g 1936.05.26/1. Rio de Janeiro/Porto Alegre, 26.5.1936 a 22.7.1937. 450f. CPDOC/FGV, 2013a. Microfilmado no rolo 43, fotogramas 93 a 270.

\_\_\_\_\_. *Arquivo pessoal*: item GC g 1936.10.30. Rio de Janeiro/João Pessoa, 30.10.1936 a 22.10.1945. 595f. CPDOC/FGV, 2013b. Microfilmado no rolo 44, fotogramas 81 a 383.

\_\_\_\_\_. *Arquivo pessoal*: item GC g 1937.06.30. Rio de Janeiro/Nova Iorque, 30.6.1937 a 20.8.1945. 395f. CPDOC/FGV, 2013c. Microfilmado no rolo 47, fotogramas 596 a 811.

\_\_\_\_\_. *Arquivo pessoal*: item GC g 1941.09.00. Rio de Janeiro, 9.1941 a 19. 1.1945. 170f. CPDOC/FGV, 2013d. Microfilmado no rolo 56, fotogramas 212 a 289.

CARVALHO, Alexandre Magno Teixeira de. O processo de produção discursiva: uma visão da contribuição de Michel Foucault ao debate epistemológico. *Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2001.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. *Molde nacional e fôrma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)*. Bragança Paulista: EDUSF, 1998. 506p.

CASTRO, César Augusto. *História da biblioteconomia brasileira*. Brasília: Thesaurus, 2000. 288p.

CUNHA, Célio da. *Educação e autoritarismo no Estado Novo*. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1981. 176p.

DIAS, Antonio Caetano. *O ensino de biblioteconomia no Brasil*: informe apresentado ao I Congresso Brasileiro de Biblioteconomia realizado no Recife, em junho de 1954. Rio de Janeiro: Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado/Serviço de Publicidade, 1958. 36p.

ESCOBAR, Antonius Jack Vargas. *Política e poder: reflexões sobre os anos 20*. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996. 116p.

FAUSTO, Boris. A revolução de 30. In: MOTA, Carlos Guilherme (org). *Brasil em perspectiva*. 5. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, p. 227-255, 1974. 368p.

FONSECA, Edson Nery da. Desenvolvimento da biblioteconomia e da bibliografia no Brasil. *Revista do Livro*, Rio de Janeiro, ano 2, n. 5, p. 95-124, mar. 1957.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997. 240p.

FOUCAULT, Michel et al. *Estruturalismo e teoria da linguagem*. Petrópolis: Vozes, 1971. 240p.

GLIDDEN, Sophia H.; MARCHUS, Dorothy. *A library classification for public administration materials*. Chicago: Public Administration Service; American Library Association, 1942. 512p.

GOMES, Angela de Castro (org.). *O ministro e seu ministério*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas; Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2000. 276p.

GOMES, Denise Pedroso. *O Departamento Municipal de Cultura de São Paulo (1935-1938): políticas de criação de bibliotecas e democratização de leitura*. 2008. 110p. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade), PUC-SP, São Paulo, 2008.

- GRILLO, Sylvia de Queiroz. *Carta a Lucille L. Keck*. São Paulo, 13 abr. 1939. 1f. [cópia].
- GROPP, Dorothy M. Bibliotecas do Rio de Janeiro e de São Paulo e o movimento bibliotecário da capital paulista. *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo, v. 68, p. 205-224, jul. 1940. [Conferência realizada em 24 nov. 1939 em New Orleans, Estados Unidos].
- HERNER, Saul; MEYER, Robert S. Classifying and indexing for the special library. *Science*, v. 125, n. 3.252, p. 799-803, Apr. 1957.
- KECK, Lucile L. *The joint reference library: a memoir*. Chicago: Joint Reference Library, 1963. 58p.
- KECK, Lucile L.; DORITY, Ione E. (ed.). *Public administration libraries: a manual of practice*. Chicago: Public Administration Service, 1934. 67p. [Prepared by the Civic-Social Group of the Special Libraries Association].
- LATOUR, Bruno. *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: Unesp, 2000a. 440p.
- \_\_\_\_\_. Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian (org.). *O poder das bibliotecas: a memória dos livros no ocidente*. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, p. 21-44, 2000b.
- LIMA, Espiridião de Queiroz. *Antiga família do sertão*. Rio de Janeiro: Agir, 1946. 331p.
- \_\_\_\_\_. *Novos rumos na epizootologia e na prophylaxia da raiva dos herbívoros*. Rio de Janeiro: Diretoria de Estatística da Produção/Instituto de Biologia Animal, 1935. 10p. Separata do *Boletim do Ministério da Agricultura*, ano 24, abr./jun. 1935.
- \_\_\_\_\_. Transmissão da raiva bovina pelo morcego hematófago *Desmodus rotundus*. *Brasil Médico*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 38-40, jan. 1934.
- \_\_\_\_\_. *Das ondulações secundárias do pulso arterial: tese inaugural*. Rio de Janeiro: Typ. Besnard Freres, 1903. 60p.
- MICELI, Sergio. *Intelectuais à brasileira*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2001. 436p.
- MORAES, Rubens Borba de. *O problema das bibliotecas brasileiras*. 2. ed. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1983. 40p.
- \_\_\_\_\_. *Carta a Lydia de Queiroz Sambaquy*. São Paulo, 23 out. 1940. 1f. [cópia].
- MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino de biblioteconomia no Brasil. *Ciência da Informação*, v. 14, n. 1, p. 3-15, jan./jun. 1985.
- ODDONE, Nanci. *Ciência da Informação em perspectiva histórica: Lydia de Queiroz Sambaquy e o aporte da documentação (Brasil, 1930-1970)*. 2004. 157 p. Tese (Doutorado em ciência da informação), IBICT/UFRJ/ECO, Rio de Janeiro, 2004.
- ODDONE, Nanci et al. Centros de cálculo: a mobilização do mundo. *Informare*, Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 29-43, jan./jun. 2000.
- OLIVEIRA, Lucia Lippi; GOMES, Angela de Castro; VELLOSO, Monica Pimenta (org.). *Estado Novo: ideologia e poder*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 168p.
- PILETTI, Nelson. *História da educação no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003. 184p.
- REVOLUÇÃO de 30: seminário internacional realizado pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas, set. 1980, Rio de Janeiro. Brasília: Universidade de Brasília, 1982. 728p.
- SAMBAQUY, Lydia de Queiroz. Bibliotecários. *Revista do Serviço Público*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 31-33, set. 1950a.

\_\_\_\_\_. O serviço de referência nas bibliotecas. *Revista do Serviço Público*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 68-70, fev. 1950b.

\_\_\_\_\_. *Esquema da organização da biblioteca do DASP*: apresentação, em linhas gerais, da organização dada pelo oficial administrativo do Ministério da Educação e Saúde, Sylvia de Queiroz Grillo, ex-chefe da biblioteca do DASP. 2. ed. Rio de Janeiro: Departamento Administrativo do Serviço Público, 1944. 48p.

\_\_\_\_\_. *Como a biblioteca pode e deve servir ao Brasil*: conferência pronunciada no salão nobre da Biblioteca Pública de São Paulo, no dia 3 de novembro de 1942, por ocasião da Exposição de Atividades de Organização do Governo Federal. Rio de Janeiro: Departamento Administrativo do Serviço Público, 1943. 10p.

\_\_\_\_\_. A classificação decimal de Melvil Dewey e a classificação decimal de Bruxelas. *Revista do Serviço Público*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 188-190, ago. 1940a.

\_\_\_\_\_. *Carta a Cecília Helena de Oliveira Roxo [Wagley]*. Rio de Janeiro, 31 out. 1940b. 3f. [cópia].

\_\_\_\_\_. *Esquema da organização da biblioteca do DASP*: apresentação, em linhas gerais, da organização dada pelo oficial administrativo do Ministério da Educação e Saúde, Sylvia de Queiroz Grillo, ex-chefe da biblioteca do DASP. Rio de Janeiro: Departamento Administrativo do Serviço Público, 1940c. 32p.

\_\_\_\_\_. O que é a biblioteca moderna. *Revista do Serviço Público*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1-2, p. 75-77, jul./ago. 1939.

SCHWARTZMAN, Simon (org.). *Estado Novo: um autorretrato*. Brasília: Universidade de Brasília, 1983. 620p.

\_\_\_\_\_. O intelectual e o poder: a carreira política de Gustavo Capanema. In: REVOLUÇÃO de 30: seminário internacional realizado pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas, set. 1980, Rio de Janeiro. Brasília: Universidade de Brasília, 1982. 728p. (Coleção Temas Brasileiros, 54), p. 365-397.

SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro. *Tempos de Capanema*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas; Paz e Terra, 2000.

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. *Biblioteca George Alexander*: guia do usuário. São Paulo, 2004. 2p.

WAHRLICH, Beatriz M. de Souza. *Reforma administrativa na era de Vargas*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1983. 908p.

---

Recebido em 9/9/2013

Aprovado em 11/9/2013